



# PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

## Entrevista com Clóvis Bouffleur – Erradicar a pobreza: compromisso de todos

Recentemente a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Isto significa que nos próximos 15 anos os países devem trabalhar seriamente para cumprir tais metas. O primeiro objetivo é: erradicação da pobreza. O Brasil já deu passos significativos nos últimos anos para combater a miséria extrema e a pobreza. Contudo, ainda falta um longo percurso a fazer.

A pobreza traz consequências para todos, mas especialmente para as crianças, que ficam expostas à insalubridade, doenças, baixa escolaridade, falta de oportunidades melhores de desenvolvimento e, em muitos casos, não recebem alimentação e cuidados adequados.

Mudar essa situação é compromisso de todos e envolve poderes públicos, gestores locais, sociedade civil organizada, comunidades e famílias. Todos devem se empenhar em promover vida digna para todos e criar um ambiente favorável para que as crianças possam viver e se desenvolver plenamente.

A seguir, a entrevista com Clóvis Bouffleur, gestor de relações institucionais da coordenação nacional da Pastoral da Criança, explica mais deste ODS e do compromisso das tradições religiosas para a erradicação da pobreza - aproveitando esta Semana do Dia da Criança para refletir sobre como podemos criar melhores condições de vida para todas as crianças.



### Tem gente que vive pobre e diz que é feliz. Afinal, estamos falando de que tipo de pobreza?

A pobreza pode ter significado de desapego das coisas. Muita gente faz essa opção de viver somente com aquilo que é necessário. E, essa pobreza deveria ser a opção de todas as pessoas. Certamente, haveria menos guerras e violência se as pessoas

deixassem de ser tão apegadas aos bens materiais. Mas, a pobreza que queremos combater é aquela que também chamamos de miséria, que priva as pessoas de ter acesso às condições para uma vida digna, como: comida, água, moradia e oportunidades de brincar, de ser amada pela família.

## Quais são as principais causas da pobreza?

Existem fatores que estão ligados à disputa de poder entre as pessoas. A falta de acesso à educação, à formação de escolas, tem sido uma das principais razões para manter grupos inteiros de pessoas na pobreza. Existem também, fatores chamados climáticos ou geográficos que atingem, especialmente, as crianças no Nordeste e no Norte do país. Outra causa que eu gostaria de destacar é o egoísmo, a ambição das pessoas.

## Que consequências a pobreza traz para o desenvolvimento integral da criança?

Hoje temos conhecimento sobre como a privação de uma alimentação digna e nutritiva, na gestação e nos primeiros anos de vida, afeta a saúde da criança para sempre. Uma outra violência para a criança é a privação de oportunidades de conhecer, de estudar, de brincar. Tudo isso pode influenciar a criança, e depois, como adulto, ela vai ter menos condições de trabalhar e de ter renda e, com isso, ela vai ter também uma condição de vida para a sua família menor que as outras pessoas.

## Uma das metas da Organização das Nações Unidas (ONU), é acabar com a pobreza na mundo. Você poderia falar mais sobre isso?

Para os próximos 15 anos, até 2030, existem 17 metas chamadas de “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. Elas buscam levar a sociedade a viver de uma maneira mais equilibrada entre os países e, também, ter uma vida mais equilibrada em relação ao planeta. A primeira dessas 17 metas, é acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

## A Rede Global de Religiões convida as pessoas a refletirem, no dia 17 de outubro (Dia Internacional para Erradicação da Pobreza no Mundo), sobre o combate à pobreza. Como as tradições religiosas pretendem fazer isso?

As crianças em situação de pobreza são o motivo para líderes religiosos e representantes da sociedade discutirem a distribuição desigual dos recursos, discutirem a guerra, discutirem todas as formas de violência, a corrupção, a má governança. Esses assuntos fazem parte da discussão da Rede Global de Religiões.

## E como fazer essa discussão?

A base para encontrar saídas é o diálogo, é a aproximação. E as religiões podem ajudar, auxiliar nessa aproximação, que em muitos lugares está muito forte a separação entre quem ganha muito e oprime os outros, e os pobres que querem sair dessa situação, mas, também, não têm força, não têm pessoas que vão fazer essa intermediação, essa ponte pra aproximar os povos, as pessoas.

## Há quem diga: “vencer a pobreza e cair no consumismo”. O que podemos refletir sobre isso?

Muitos pais, que passaram por privação, ao conseguir sair da pobreza querem compensar para os filhos tudo aquilo que eles passaram, aquilo que não tiveram acesso. Isso pode levar as crianças a uma mentalidade consumista. É preciso ter muita clareza de que viver com dignidade é também viver sem consumir em excesso.

## Quais são os avanços que os esforços inter-religiosos já trouxeram para a melhoria da qualidade de vida das crianças?

A Rede Global de Religiões tem feito um esforço por meio de diversas iniciativas. Por exemplo: o Dia de Oração e Ação pela Criança; os cursos de educação étnica, para as pessoas encontrarem melhor forma de convivência entre as diferentes religiões; o lançamento do Dia Mundial de Combate à Pobreza, que é 17 de outubro. Aqui, no Brasil, anunciamos vários eventos ligados ao Dia de Oração pela Criança que trouxeram consequências bem práticas: menos violência nas casas, mais diálogo, mais tempo com as crianças, nós produzimos a Oração pela Criança. Esses são os frutos desse esforço inter-religioso que fazemos parte como Pastoral da Criança.

## Como as comunidades podem se unir às tradições religiosas para erradicar a pobreza?

Atualmente existem várias propostas. Uma delas é que é preciso organizar eventos de comunicação e mobilização de lideranças religiosas para dar mais visibilidade aos casos de extrema pobreza, nos próprios municípios. Depois, também é preciso convocar as tradições religiosas e a sociedade para definir quais as ações para combater, ali, na sua cidade, a pobreza extrema, especialmente aquela que atinge as crianças. Terceiro lugar, é preciso incluir essas causas da pobreza, relacionadas ao comportamento humano, às ofensas, à dignidade das pessoas. Incluir isso nas homilias dos pastores, dos padres, dos bispos, para falarem para os seus fiéis sobre esse assunto.

## Como a Pastoral da Criança colabora nesse processo da eliminação da pobreza?

A Pastoral da Criança partilha da visão de um mundo onde nenhuma criança vai viver na pobreza. E nós agimos, todos os dias, para promover o cuidado, a proteção da criança no seu ambiente familiar e apoiar as políticas de combate às injustiças contra as crianças.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.  
Programa de Rádio 1254 - 12/10/2015 – A criança e a pobreza